

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- LICENCIATURA**

**GISELE DAS CHAGAS LEITE**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PARA  
PROFESSORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA  
DA UFAL**

**MACEIÓ-AL  
2020**

GISELE DAS CHAGAS LEITE

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PARA  
PROFESSORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA  
DA UFAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a  
graduação no Curso de Educação Física  
/Licenciatura, na Universidade Federal de  
Alagoas, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física. Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. D<sup>a</sup>  
Enaiane Cristina Menezes

MACEIÓ-AL  
2020

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

L533e Leite, Gisele das Chagas.  
Educação física escolar: representações sociais para professores do curso de  
educação física – licenciatura da UFAL/ Gisele das Chagas Leite. – 2020.  
47 f. : il.

Orientadora: Enaiane Cristina Menezes.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física:  
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação  
Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 30-31.  
Apêndices: f. 33-47.

à Representações sociais. 2. Educação física escolar. 3. Professores de  
educação física. 4. Prática pedagógica. I. Título.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda sua divina misericórdia, esteve comigo, me protegendo dos perigos das estradas durante todos os anos de minha formação e, que sempre cuida, ampara e tem dado força para continuar minha jornada.

Aos meus pais José Roberto e Suely por me encorajaram a nunca desistir.

Aos saudosos meus avós, Maria José, Militão José e Maria (Menininha) em vida puderam contribuir para a minha formação humana e pelos exemplos de bondade e caráter.

A profa. Titular Leonéa Santiago, pela orientação em todo o processo de início desse estudo. Que também sempre serviu como exemplo de profissional e admiro muito pela história.

A minha orientadora profa. Dr<sup>a</sup>. Enaiane Cristina Menezes, por ter sido tão prestativa, parceira e paciente no processo de finalização dessa pesquisa, por acreditar em mim, grata a cada palavra de incentivo e a sua valorosa contribuição para meu crescimento científico e intelectual. Agradeço imensamente!

A todos os professores que se dispuseram a participar deste trabalho, com cordialidade sendo fundamentais com as informações para tal desenvolvimento.

Aos meus colegas, em especial a Bartolonez Pereira, Ciane Gomes, Denis Araújo, Tayná Ferreira, Kathiane Nascimento; para cada um guardo um gesto de companheirismo que tornaram minha jornada na universidade mais leve e prazerosa, assim como cada compartilhar de conhecimentos e experiências que tivemos durante todo curso.

Obrigada de coração!

“Considerar a educação física como um meio de educação porque o homem educado não é somente aquele que é culto nas tarefas cognitivas e afetivas, mas também no campo físico”.

(GUEDES, 1999)

## RESUMO

Essa investigação objetivou-se, identificar e analisar as representações sociais sobre a Educação Física Escolar de um grupo de professores atuantes no curso de Educação Física-Licenciatura. As representações sociais dos professores são constituídas com base na apropriação da prática, das suas relações e dos saberes históricos e sociais, estudá-las possibilita a organização e a ampliação dos conhecimentos educacionais, em especial quanto à construção da identidade deles, produzindo assim, subsídios para entender as suas necessidades profissionais. O procedimento metodológico foi caracterizado por uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo. O grupo da pesquisa foi composto por 7 professores doutores em educação física, de ambos os sexos, com tempo de atuação variando entre 2 a 29 anos. A análise de conteúdo foi utilizada enquanto técnica de análise, sendo a entrevista semiestruturada instrumento utilizado para coleta de dados, a partir da questão norteadora: Qual sua representação sobre a Educação Física Escolar com enfoque no papel do professor? Após transcritas, realizamos a exploração do material, na qual chegamos a classificar quatro categorias baseadas nos discursos: O professor de educação física; Formação inicial e formação continuada; Planejamento; Educação física como componente curricular. Mediante aos discursos concedidos percebeu-se que cada professor escolheu um cenário ao representar a educação física escolar, o que pode estar ligado a um exercício de reflexão inerentes as suas vivências no curso. E segundo as categorias concluiu-se que pode ser entendida como uma prática pedagógica que exige dos profissionais assumir uma postura de reflexão, e uma disponibilidade para a aprendizagem permanente, já que eles podem encontrar fatores específicos a cada grupo que influenciarão no comportamento desses alunos, trabalhando com as diversas linguagens e elementos da cultura corporal de movimento.

Palavras-chave: Prática pedagógica; qualificação; cultura corporal de movimento

## ABSTRACT

This investigation aimed at identifying and analyzing the social representations on School Physical Education of a group of teachers working in the Physical Education course - Licenciatura. The social representations of teachers are constituted based on the appropriation of practice, their relationships and historical and social knowledge, studying them enables the organization and expansion of educational knowledge, especially as regards the construction of their identity, thus producing subsidies to understand their professional needs. The methodological procedure was characterized by a qualitative approach, of descriptive nature. The research group was composed of 7 professors with PhDs in physical education, of both sexes, with performance time ranging from 2 to 29 years. The analysis of content was used as a technique of analysis, being the semi-structured interview an instrument used for data collection, based on the guiding question: What is your representation on School Physical Education focusing on the role of the teacher? After transcribed, we explored the material, in which we classified four categories mediating the discourses: The physical education teacher; initial and continuing education; planning; physical education as a curricular component. Through the speeches given, it was perceived that each teacher chose a different scenario to speak about the representation of physical education at school, which can be linked to an exercise of reflection inherent to their experiences in the course. And according to the categories, it was concluded that it can be understood as a pedagogical practice that requires professionals to assume a posture of reflection, and an availability for permanent learning, since they can find factors specific to each group that will influence the behavior of these students, working with the various language and elements of the body culture of movement.

Keywords: Pedagogical practice; qualification; body culture of movement

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Quadro 1 – Caracterização do grupo entrevistado.....	17
Quadro 2 - Quadro categorias.....	19



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- EF Educação Física
- EFE Educação Física Escolar
- IEFE Instituto de Educação Física e Esporte
- TRS Teoria da Representação Social
- RS Representação Social

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	09
1.1 Representação Social.....	10
1.2 Educação Física Escolar.....	12
2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO .....	16
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	18
3.1 O professor de Educação Física.....	19
3.2 Formação inicial e formação continuada.....	21
3.3 Planejamento.....	22
3.4 Educação Física como componente curricular .....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS .....	30
APÊNDICES .....	32

## 1. INTRODUÇÃO

Ao passar dos anos, a Educação Física Escolar (EFE) sofreu consideráveis mudanças sobre as formas de abordagens e perspectiva de ensino; sabemos também que até os dias atuais ainda não temos um modelo ideal que defina sua função dentro e fora da escola. Entendemos que é importante em uma área que sofre constantes evoluções, buscar as representações dos docentes responsáveis pela formação de futuros profissionais, nessa perspectiva, compreender, também, suas práticas de reflexão sobre o que fazem, no sentido de busca da qualidade do ensino.

No entanto, para que isso aconteça, Negri et al. (2015) afirma que os professores dos cursos de licenciatura devem ter claros que seus discentes pertencem a grupos sociais e carregam consigo representações e concepções de educação. E, de tal modo, trazer essas representações que os sujeitos em formação inicial compartilham sobre educação e sobre a profissão docente.

Essa dificuldade em levar em consideração as representações dos licenciandos, está entre as razões pelas quais a formação de professores por muitas vezes se torna ineficaz, ou não alcança o objetivo das práticas e suas posturas. Essa máxima devemos considerar também quando nos tornamos professores efetivos nas escolas. Avaliar todo contexto que se insere: a escola, os alunos, o momento, para assim contribuir na formação do aluno de maneira integral.

Esta pesquisa é sobre a representação social dos professores sobre a EFE no ambiente de ensino superior. No levantamento de dados para referencial teórico, podemos notar uma escassez de material a nível de grau superior a partir da compreensão dos professores no curso de licenciatura, sujeitos que são responsáveis pela formação de futuros profissionais, não devem passar despercebidos.

Para Moscovici (2007), as representações sociais constituem um pensamento formal sobre a realidade, em um ambiente no qual se desenvolve a vida cotidiana. Sá (1996) esclarece que as representações sociais são pensamentos gerados individualmente e pela própria sociedade; ou seja, é sobre algo que o indivíduo pensa, mas não sozinho, e seus pensamentos demonstram a capacidade de pensar junto sobre o mesmo assunto.

Assim, o objetivo da investigação foi identificar as representações sociais sobre a Educação Física Escolar sob a ótica de um grupo de professores atuantes no curso de licenciatura do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFE), da Universidade Federal de Alagoas, com a intenção, especificamente, de: identificar e analisar algumas das representações sociais possíveis.

Justificamos a realização dessa investigação, destacando que estudos desta natureza podem oferecer subsídios para uma melhor compreensão do fenômeno do significado [representações] do que é “Educação Física Escolar” e, assim, conseqüentemente, auxiliar na melhoria da qualidade da formação inicial de professores desta área de conhecimento.

### **1.1 Representação social**

A Teoria das Representações Sociais (TRS), vem mostrando seu valor no papel da pesquisa científica mediante a complexidade dos fenômenos sociais. Surgiu na Sociologia de Durkheim, ganhou forma com o psicólogo francês Serge Moscovici e aprofunda-se em Jodelet e Abric. Ao sistematizar essa teoria, Moscovici a constituiu como um conjunto de crenças, informações, opiniões e atitudes a propósito de um dado objeto social.

Este conjunto de elementos se organiza, estrutura e se constitui num sistema sociocognitivo de tipo específico. O mesmo autor ainda comenta que a organização de uma Representação Social (RS) apresenta uma característica de ser organizada em torno de um núcleo central, constituindo-se em um ou mais elementos, que dão significados à representação.

De acordo com Martins e Santos (2017), Jodelet (2002) concebe as RS como uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. A partir desse momento em que se penetra o discurso, tais representações possibilitam a difusão do conhecimento, bem como sua compreensão intervém nas condutas individuais e

coletivas, o que presume um aspecto de definição das identidades e suas expressões na sociedade.

Jean-Claude Abric, em 1976, desenvolveu a conceituação de representação social associando a ideia de estrutura à definição dada inicialmente por Moscovici, fundando a Teoria do Núcleo Central. Sob esta ótica, a representação social deve ser entendida como um sistema estruturado composto por um conjunto de opiniões, informações, atitudes e crenças organizadas em torno de uma significação central a propósito de um dado objeto (ABRIC, 2001).

As representações estão organizadas em torno de um núcleo central acompanhado por outros elementos periféricos que dão significado a esta representação. Desde modo, gera uma segunda discussão, o estudo da ancoragem das representações sociais, que, segundo Abric, nos permite identificar os princípios organizadores aos pontos de referência que orientam as condições e os termos de discussão e elaboração do pensamento.

Em Sá (1998), as RS são compreendidas como manifestações, formas de pensar dos sujeitos inseridos na cultura, nas comunicações e nas práticas sociais a respeito de um objeto. A TRS traz dois concretos conceitos fundamentais que servem para seu entendimento e para a construção do conhecimento: o processo de objetivação consiste em uma transformação do que é abstrato (desconhecido) em algo concreto (conhecido).

E a ancoragem caracteriza-se pelo seu 'novo' objeto em conceitos ou concepções pré-existentes, fazendo com que haja uma rede de significados acerca daquele objeto, Ramos (2013, p.65). Então, com a elaboração das representações, torna-se o "novo" antes desconhecido agora conhecido mediante as interações sociais dos sujeitos.

Ainda em Ramos (2013) sobre o que seriam essas representações para alguns autores:

Costa e Santos (2008 apud Lopes, 2009) falam em conhecimento leigo; Naiff (2008, p.40) diz que "a representação social designa uma forma específica do conhecimento: o saber do senso comum"; Santos (2005) diz que não se pode remeter a todo e qualquer conhecimento, mas a uma forma de conhecimento

compartilhado e articulado, que se constitui em uma teoria leiga a respeito de determinados objetos sociais (...).

A definição trazida por Martins e Santiago (2013) define as representações sociais como construções simbólicas dos grupos sociais que caracterizam suas marcas. Devido às experiências adquiridas pelos participantes desses grupos, que por sua vez compartilham o saber que o cerca. Desse modo, tais conhecimentos que antes fazia parte do conhecimento de um, agora pode ser levado a compreender o contexto de um todo, buscando conexões com o que já é conhecido. Nesse sentido, uma representação é constituída de um conjunto de crenças, informações, de opiniões e de atitudes a propósito de um dado objeto social.

Vasconcelos (2014, p.171), ao citar Campos (2003), destaca que estudar a prática educativa através da TRS tem sua validade na medida em que as práticas são entendidas nesta teoria como um conjunto de elementos de natureza cognitiva e comportamental; as práticas são concebidas como conjuntos organizados e historicamente construídos de conduta. Neste sentido, conhecer a estrutura da RS de um determinado objeto é um processo que nos permite conhecer o que os sujeitos envolvidos pensam sobre a sua prática.

Dentro de um dos fenômenos sociais, neste estudo, buscamos conhecer e compreender as representações de um objeto (EFE) para os sujeitos (os professores) inseridos no mesmo, que ao ministrarem suas aulas diariamente na universidade, compartilham discursos e comportamentos, criando representações da disciplina que podem sofrer alterações de acordo com o sentido que cada um atribuiu mediante a sua realidade e as suas experiências.

## **1.2 Educação Física e escola**

Implantada por militares em diversos países, a EF objetivava unicamente o treinamento físico-militar, necessário à sua formação. Nesse caso, o profissional de EF passou a assumir o papel de preparador físico, caracterizando suas aulas em exercícios de ordem o que durante esse período caracterizou o professor como um “disciplinador”.

Durante seu processo histórico, as funções da EF não se encerraram no seu relacionamento com o indivíduo. Oliveira (2004), segundo Borré (2015), este não deve ficar isolado do contexto no qual está inserido, pois corre o risco de se transformar num simples paciente (agora no sentido social) das forças que interagem à sua volta. A EF, apesar de ser uma atividade essencialmente prática, pode oferecer oportunidades para a formação do homem consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve. Mas pode, também, gerar o conformista.

Ao conviver no ambiente escolar nesse período de universidade, convém destacar a realidade presenciada de muitas escolas que existe uma alienação por parte dos alunos, muitas vezes, confrontando o professor para a prática de determinados e somente aqueles determinados esportes.

Diversas passagens históricas demonstram a utilização da EF como meio de adaptação dos indivíduos ao pensamento dominante. Muitas vezes essa instituição tinha que propor educação, cívica, moral e física aos cidadãos. Porém, se temos até hoje que a EF enquanto educação não visa somente o rendimento máximo, mas também, proporcionar o indivíduo a encontrar o seu melhor aproveitamento dentro das suas faculdades esportivas e sociais, observamos que essas transformações caminham a passos curtos.

Em um levantamento elaborado por Vasconcelos e Campos (2014), em estudos que tratam das RS da EFE, apontam que professores das demais disciplinas, coordenadores, diretores de escola e alunos possuem representações desta, como um componente curricular de menor valor pedagógico, de “status” inferior às demais, como uma disciplina de menor valor para a formação do aluno e de descompromisso com o conhecimento acadêmico. Enquanto “a Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola” (SOARES 1996, P.2).

Partindo da premissa desses mesmos autores entender a EFE como prática, pressupõe uma compreensão da percepção que os professores desta disciplina têm da função pedagógica da EF e seus conteúdos específicos, como: concepção de corpo, movimento, esporte e atividade física.

Para iniciar a discussão sobre conteúdos na EFE é preciso esclarecer o conceito de currículo, segundo Sacristian e Gómez (1998) (apud GUARINON p.14, 2016), tem sua origem na expressão latina “currere”, que significa carreira, percurso, prescrições que levam a um fim. Por isso hoje entendemos o currículo como um caminho que os alunos deveriam seguir e os conteúdos que deveriam aprender através das disciplinas.

Segundo Betti (2010) apud (GUARINON p.15, 2016), o Currículo de Educação Física é baseado teoricamente em dois conceitos: “Se-Movimentar” e Cultura de Movimento”. O “Se- movimentar” enfatiza o sujeito do movimento, no caso o aluno como autor de seus movimentos, que estão carregados de intenções, desejos, emoções e subjetividade. Enquanto a cultura corporal preconiza o conjunto de sentidos/significados, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas.

A EFE pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal (BRASIL, 2000).

Mais recentemente a Base Nacional Comum- BNCC, apresenta a nova estrutura para a EFE, assim como trazem os PCN’s. Nela a EF busca tematizar práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, propiciando experiências aos indivíduos, incluso disseminação de valores éticos, possibilitando mudanças de comportamento na construção de sua cidadania, dentro dos diversos contextos sociais. (BRASIL, 2017).

Em 2019 foi lançado o Referencial Curricular de Alagoas, elaborado em regime de colaboração entre Estado e Municípios, em conformidade com a BNCC. O documento tem como premissa, a garantia dos direitos de aprendizagem dos educandos. Direcionado aos professores de EF para auxiliar no trabalho pedagógico de forma dinâmica, objetivando o direito de aprendizagens dos estudantes do componente curricular educação física, inerente em cada etapa e modalidade de ensino (GOVERNO DE ALAGOAS, 2019). De tal forma, o Referencial Curricular de EF em Alagoas tem a finalidade de auxiliar os professores na reflexão, no planejamento de suas aulas, na análise e seleção



de materiais didáticos e recursos tecnológicos e, em especial, que possa contribuir para formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano (BRASIL p.21).

E, assim, Betti (1996), para quem que as problemáticas de pesquisa em Educação Física devem ser procuradas na prática social, e enviadas às ciências e à filosofia, para que de lá retornem com respostas ou novos problemas, mas que de qualquer modo nos farão ver a prática com novos olhos.

Acerca do exposto, podemos dizer que a Educação Física é um componente curricular importante na construção da cidadania e, durante seu processo histórico, passou por diversas fases. Sendo que, no momento atual, ela vem ressignificar uma proposta, onde visa a democratização, a humanização e diversificação da sua prática pedagógica, com maior a visão, anteriormente apenas biológica, para uma ação que seja contemplada as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos educandos.

Portanto, a função do currículo na EF é propor a sistematização dos conteúdos a partir de uma rede relacionando dois eixos de conteúdo. Um, referente à dimensão corporal humana, como: o jogo, o esporte, a ginástica, a luta, e a atividade rítmica. O outro direcionado pela dinâmica da Cultural corporal do movimento: corpo, saúde, beleza, mídias e lazer. São esses eixos que misturados e organizados em um currículo servirá de estudo ao longo do ano escolar. Assim, dentro de uma perspectiva de Educação e de Educação Física, seria fundamental considerar procedimentos, fatos, conceitos, atitudes e valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo teve natureza qualitativa, pois se configurou como base a interpretação das Representações Sociais sobre a Educação Física Escolar, construída socialmente por um grupo de professores. Gaskell (2002, p.65) afirma que a pesquisa qualitativa fornece dados básicos, para o andamento e as interpretações das interações entre os atores sociais e seu cenário.

Ainda nesse mesmo autor, a opção por esse tipo de pesquisa exige uma atenção na exploração do material a ser utilizado, uma vez que “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é conter opiniões ou pessoas, mas o contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão” (GASKELL, 2002, p.68). E do tipo descritiva por permitir descrição das características do grupo escolhido através da padronização de técnicas da coleta de dados, nesse caso, a entrevista.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi uma entrevista semiestruturada para guiar as entrevistas individuais com a seguinte questão disparadora, mediante a aceitação do convite: “Qual sua representação sobre a Educação Física Escolar com enfoque no papel do professor?”, em razão do desejo de se conhecer as impressões dos professores sobre a EFE além do espaço da universidade, optamos que a entrevista se caracterizava como instrumento mais adequado.

Cada entrevista foi realizada individualmente, as quais aconteceram nas dependências do próprio Instituto de Educação Física e Esporte Os entrevistados puderam falar livremente sobre o tema, ofertando seu ponto de vista. A duração mínima foi de 03:27 minutos e máxima 34:32 minutos. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Depois disso, na etapa de codificação e classificação, os dados foram analisados e categorizados.

**Quadro 1-** Caracterização do grupo entrevistado

Professor	Gênero	Formação Acadêmica	Tempo de Ensino (UFAL)
A	M	Doutorado	29 anos
B	M	Doutorado	11 anos
C	F	Doutorado	32 anos
D	M	Doutorado	12 anos
E	F	Doutorado	11 anos
F	M	Doutorado	12 anos
G	M	Doutorado	2 anos

O trato dos dados sugerido para a pesquisa foi a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) publicada em sua obra, “Analyse de Contenu”, na qual a técnica se configurou nos detalhes que servem de orientação até o momento presente. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47).

Nessa análise, o pesquisador busca assimilar as características, que estão inseridas detrás dos fragmentos de mensagens consideradas. O analista tem um esforço duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passivo de se enxergar no que podemos dizer, por trás da primeira impressão do participante.

### 3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A presente investigação referiu-se a um grupo de profissionais do curso de Educação Física- licenciatura da UFAL, atuantes no ano de 2019, constituído por sete professores. Os entrevistados foram identificados como professor (A) a (G) seguindo a ordem das entrevistas. O quadro 1 apresenta os perfis dos professores participantes. Verificamos que a maioria deles foram do sexo masculino, sendo assim, cinco homens e duas mulheres, tempo médio de ensino de quinze anos atuando como professores de Educação Física. Observamos também que todos os profissionais são graduados em Educação Física e concluíram doutorado na área.

Após as realizações das entrevistas, analisamos e exploramos as falas dos sujeitos conforme as três fases fundamentais indicadas por Bardin(2011): pré-análise, exploração do material (que podem ser verificadas nos apêndices) e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação nas quais iremos apresentar nas próximas seções em forma de categorias.

Foram identificadas quatro categorias nas falas dos sete professores entrevistados, apresentadas na figura 1 e discutidas a seguir.

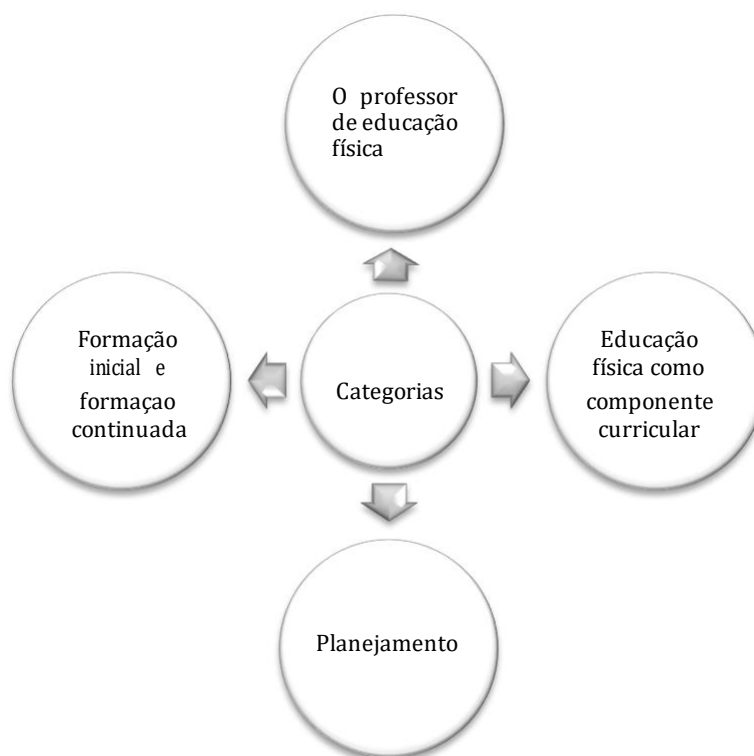


Figura 1- Quadro categorias

Fonte: elaboração da autora

### 3.1 O professor de Educação Física

Nesta categoria destacamos a representação dos sujeitos acerca do papel do professor de Educação Física. As verbalizações que em sua maioria enfatizaram a importância da adequação ao PPP da escola, a importância do professor se envolver politicamente com as questões relacionadas à educação na escola, entender seu papel vinculado ao sistema educativo, ter uma visão ampla que a EF é uma área de conhecimento na escola na qual de alguma maneira contribui na formação do indivíduo.

[..] vocês começam essa formação em casa, então se vocês não aprenderam o valor que tem o outro, não aprenderem como vocês participam de uma sociedade que uma só, que é um grupo que tem que crescer juntos que tem que ter objetivos juntos, né? Vocês nunca vão prestar pra ser professor, porque professor é uma pessoa que vai ali construir as pessoas, construir ali com o que ele tem de bom, construir espaços de

boas experiências, para as pessoas crescerem como sujeitos, como cidadãos [...] [professor C]

[...] Não é questão de que a gente discutia antigamente se tem “vocação” [...] mas um professor só se forma quando ele desde o início da sua formação como sujeito, numa família, ele descobre que ele é faz parte de um grupo. [professor C]

[...] Há sempre uma relação de poder que as pessoas precisam se envolver, então isso é a primeira questão, essa dimensão política do professor, “política” que não é partidária. Política, sobre qual visão você tem de educação. [...] A outra, é a própria compreensão do profissional, do professor no espaço da escola sobre o que ele vai fazer. [professor B]

[P.G.] [...] acho que é um momento de oportunidade de mudança pra que a gente possa demonstrar competência pra que essas iniciativas se concretizem de mais oportunidade de atuação [...] [professor G]

É possível perceber nos cenários desenhados pelas falas dos entrevistados sobre o “Ser professor” concebido antes mesmo do ingresso na faculdade, porém ele se aperfeiçoa no decorrer da prática profissional. A importância dessa construção de docente, é forjada de um processo constante, fruto de diversas situações. Nesse contexto, Tardif (2002) afirma professor é, antes de tudo alguém, proveniente de algum conhecimento, que ensina a alguém alicerçados nos diversos saberes do seu trabalho.

Ainda nessa ideia do saber plural defendido por Maurício Tardif, ele discorre sobre a classificação dos saberes docentes associados as suas diferentes origens, chamando atenção para a existência de quatro tipos deles: *os saberes da formação profissional*- inicial ou continuada, estão relacionados ao conhecimento pedagógico das técnicas e métodos de ensino adquiridos durante o processo de formação; *os saberes disciplinares*- comumente administrado pela comunidade científica é entendido como aqueles pertencentes aos diferentes campos do conhecimento ( a linguagem, as ciências humanas e biológicas, etc.). Também dito como aqueles saberes extraídos da sociedade em seu processo histórico; *os saberes curriculares*- referentes à forma como as instituições educacionais fazem o direcionamento dos conhecimentos e a forma (objetivos, conteúdos, métodos) que devem ser transmitidos aos alunos pelos

professores; *os saberes experienciais*- resultado da própria atuação através das vivências de situações específicas da atividade profissional dos professores.

O saber profissional dos professores é, portanto, na interpretação de Tardif, uma mescla de diferentes saberes, adquiridos de fontes diversas, que são construídos, relacionados e impulsionados pelos professores de acordo com os resultados de sua atividade profissional. Ao mesmo tempo que recomenda ponderar todos esses critérios e problematizar as relações existentes entre eles na busca de modelo válido para os saberes dos docentes.

Consideramos ainda, que a ação profissional do mesmo, provém de uma série de fatores inseridas num tempo e espaço que vai além de sua atuação. O professor de EFE tem uma função muito importante, embora muitas vezes ainda negligenciado pelos demais professores de outras disciplinas nas escolas. Mesmo assim, deve ter muito claro o seu papel político como formador de cidadãos durante o processo de ensino-aprendizagem e, paralelo a isso, acreditam que a EF vive um momento de mudança para cada vez mais os professores possam demonstrar competências para que essas iniciativas se concretizem como mais oportunidade de atuação repensando o conhecimento ensinado e a forma como ele é materializado na escola.

Nesse sentido, destacamos este estudo representativo do curso de licenciatura em Educação por estudantes em formação, nele, os alunos representaram o curso de licenciatura em educação física em várias palavras que são elas: educação; prática; professor; ensinar; aprendizado; saúde; importante; conhecimento; prazer; vocação; desafio; frustração e, desvalorização (KRUG et al. 2017). Diante dos resultados obtidos, verificamos que tantos os professores do curso de formação quanto os acadêmicos trouxeram palavras com conotações positivas e negativas semelhantes acerca do papel do professor de EFE, porém ambos apresentaram discursos divergentes ao qual não converge para uma igualdade, o que pode gerar uma maior reflexão dessas práticas.

Martins (2013, p.83) conclui sobre Dotta (2006), as representações sociais dos professores são constituídas com base na apropriação da prática, das suas relações e dos saberes históricos e sócias, estudá-las possibilita a organização e a ampliação dos conhecimentos educacionais, em especial quanto à construção da identidade deles, produzindo assim, subsídios para entender as suas necessidades profissionais.

### 3.2 Formação inicial e formação continuada

Ressaltamos nesta categoria como os participantes salientam a importância de viver experiências enquanto se é aluno do curso de EF. Para eles, a faculdade ajuda a formar fornecendo apenas pistas dessa formação, o professor precisa se ver como sujeito formador desde o início. A formação será boa se tiver experiências que dê a oportunidade dele refletir maneiras de levar os conteúdos para os alunos. O estágio supervisionado em si, tem sido visto como uma ferramenta da graduação que ajuda ao aluno desenvolver o processo de ensino da EF.

[...] Faculdade ela vai dar a eles pistas dessa formação, o que é importante para formação deles, os autores para ler, os ambientes para visitar onde exista as aulas para visitarem pra eles terem curiosidade, para não chegar lá sem entender direito o que tá acontecendo ali. [professor C]

[...] Então, aqui a gente é um espaço de formação desse professor eu acho que o professor tá bem formado se ele tiver experiências num curso de formação assim, que der a oportunidade dele refletir como eu vou levar para meus alunos conhecimentos sobre jogo, conhecimentos sobre o corpo, conhecimento sobre a dança, conhecimento sobre as lutas, conhecimentos sobre esportes” então se ele aprendeu como levar esse conteúdo para os alunos, ele já tá com meia formação[...] [professor C]

[...] Quando se termina o curso diz: Tá formado! Não está formado, você precisa manter o interesse, digamos assim, “acadêmico” com relação ao que você intervém profissionalmente, [...] [professor B]

Nas últimas décadas, uma área que tem recebido muitos questionamentos quando se fala em educação é a formação inicial e continuada de professores, em especial em um país que ainda enfrenta grandes dificuldades no sentido de construir políticas



educacionais que se comprometam com a transformação efetiva da qualidade nos sistemas de ensino.

Imbernón (2002) concebe a formação docente como um processo de desenvolvimento profissional, que tem início na experiência escolar e prossegue ao decorrer da vida incluindo diversas questões como salário, carreira, estruturas organizacionais, níveis de participação e de decisão. Quando analisamos os depoimentos, podemos considerar os professores como agentes de seu próprio desenvolvimento profissional, alguém que vai adquirindo mais conhecimentos a partir de uma reflexão acerca de sua experiência inicial que, entretanto, não agrega todos os elementos necessários para uma prática consistente.

Durante a vivência acadêmica, acabamos percebemos que o aluno ainda vê o professor como o grande detentor do conhecimento. Em um estudo sobre a representação social de estudantes de EF sobre a formação de professores confirmou-se essa hipótese diante das dificuldades didático-pedagógica. Durante o curso, 63% dos estudantes recorrem aos professores para superá-las, 25% aos livros e 19% recorrem outros meios. (TRIANI; et al. 2017). Para eles muitas dessas dificuldades não são superadas no curso, mas sim ao passar pelo estágio supervisionado ou na prática de fato.

A formação continuada de professores segundo Schnetzler (1996), justifica-se pela necessidade de contínuo desenvolvimento profissional, de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica e de superação do distanciamento entre as contribuições da pesquisa educacional e sua utilização para a transformação da prática docente. Também, é preciso manter o interesse após formação participando de grupos de formação continuada, onde possam compartilhar experiências exitosas em atuações nas escolas, como também, pelos estudos em torno do corpo e do movimento humano.

Baseado nos resultados relacionados a mesma investigação de Triani et al. (2017), quando questionados sobre a formação continuada percebeu-se que 50% dos estudantes ainda não haviam planejado o que fazer após a graduação, 31% responderam ingressar no mestrado, 13 % trocar de curso e 6% engajar-se no doutorado. Diante das falas trazidas dos professores e dos resultados dessa pesquisa podemos representar a formação continuada como qualificação (mestrado, doutorado), troca de experiências, crescimento, mudança e participação.

### 3.3 Planejamento

Apresentamos a categoria sobre planejamento nas aulas de EF. Para Piletti (2010), “planejar é estudar”, pois para a prática docente trata-se de uma atitude metódica e reflexiva que diante de um problema deve ser levada a sério. Na área da educação encontramos alguns tipos de planejamentos descritos, como: Planejamento educacional, no qual abrange todo o sistema de ensino; Planejamento curricular, baseado em documentos oficiais e o Planejamento de ensino, este último, aparece em uma passagem do professor A “Sobre o planejamento, ainda encontramos resistência” como aquele tipo de planejamento que sofre ainda algum tipo de resistência.

[...] Existe uma porção de 30% de professores da rede que são bem qualificados e atuam certinho com noção de planejamento das aulas. [professor E]

[...] Você tá ali pra produzir conhecimento e esse conhecimento precisa ser organizado e sistematizado ao longo das disciplinas que os alunos têm acesso, a diferentes níveis, a diferentes graus, de complexidade, como por exemplo, organizar uma aula[...] [professor A]

Conforme afirmaram os entrevistados, existe uma porcentagem de professores que planeja após uma análise diagnóstica da escola e outros não. Eles estão ali para produzir conhecimento e esse conhecimento precisa ser organizado e sistematizado ao longo das disciplinas que os alunos terão acesso. Assim afirma Fusari (1990), “o planejamento deve ser concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente, como um processo de reflexão”, mas uma reflexão articulada, crítica e rigorosa.

Então cada planejamento deve ser conforme a realidade de cada turma, com traços e finalidades bem definidos de acordo com o objetivo pretendido. Bem como aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's (B,1997) o processo de ensino e aprendizagem em Educação física, portanto não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas o indivíduo na escola deve ser capacitado a refletir sobre suas

possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

No tocante sobre a representação de planejamento na EFE, encontramos as seguintes premissas. Sayao e Muniz (2004) o planejamento deve ser uma ação pedagógica tendo como referência o tipo de Homem que pretende formar e a sociedade que pretendemos ajudar a construir. O planejamento deve abranger todos os fatores que influenciam no processo ensino-aprendizagem, como: público-alvo, visando sempre a realidade que os educandos estão inseridos, recursos didáticos, metodologia a ser aplicada, além de apresentar flexibilidade para contemplar as situações que ocorrerem durante as aulas (CARDOSO, 2004).

Um outro texto mais recente, Teixeira (2020) aponta que as aulas de EF devem ser pensadas e planejadas para atingir a aprendizagem dos alunos nesse campo, como disciplina de suma importância, assim como as demais. Deve estar aliada paralelamente ao projeto político-pedagógico da escola. Com a análise das falas dos entrevistados, evidenciamos a necessidade e importância do planejamento das aulas que deve estar embasado nos documentos norteadores, embora aberto para tornar os alunos protagonistas do seu próprio aprendizado.

### **3.4 Educação Física como componente curricular**

Por último, verificamos que a EF é uma disciplina com conteúdo baseado em documentos norteadores, que trazem um conhecimento chamado de cultura corporal que tem como temas o esporte, a dança, o jogo e a luta. Apesar de algumas dificuldades ainda encontradas como a falta de infraestrutura, material, pouca sistematização das aulas por alguns professores, a disciplina vem a curtos passos ganhando sua legitimidade nas escolas.

[...]Quais conteúdos ensinar nas escolas? Essas propostas digamos assim “oficiais” com parâmetros curriculares e a BNCC, e a BNCC ainda mais, porque ela fecha mais os conteúdos. Coloca ali em cada

ano que conteúdo ministrar, que subconteúdo ministrar naquela disciplina. [professor B]

[...]Daí nós temos esses elementos: o esporte, a dança, o jogo, a luta quanta coisa a gente tem para contribuir na formação desse indivíduo na percepção do mundo através do corpo dele em movimento então, acho que EDF é muito rica nesse sentido. [professor F]

[...]Então, nossas atividades em si, nossos conteúdos, levam as pessoas a estarem numa presença muito do corpo dela, da sua essência, da sua natureza[...] [professor C]

[...]Tem uma série de dificuldades no processo de ensino da EDF, alguns deles vamos dizer já não tem uma estrutura física, a sua sala de aula, e ele não tem o material dele para trabalhar, o salário que não é lá essas coisas. [professor D]

De acordo com Campos e Vasconcelos (2014) o percurso da regulamentação da EF nas escolas vem sendo construída por leis que conduzem a uma compreensão desta como um instrumento cuja principal função inicialmente era o desenvolvimento de aptidões físicas e a prática esportiva. Mais recentemente são acrescentados a estes objetivos, determinações voltadas ao desenvolvimento moral, social, psíquico e cívico. A atual legislação estabelece não somente a EF como disciplina curricular e a coloca obrigatoriamente em igualdade às demais, mas também orientam uma prática abrangente que se expande para além das propostas vinculadas às atividades corporais. Isto fortalece o papel de elementos conceituais como o conhecimento do corpo e práticas para a qualidade de vida no seu ensino.

Para Betti (2010), o currículo de EF propõe a sistematização dos conteúdos a partir de uma rede de inter-relação entre dois eixos. O primeiro eixo, conteúdos, é definido pela tradição da EF referente às construções culturais humanas relativas à dimensão corporal: o jogo, o esporte, a ginástica, a luta e a atividade rítmica. Outro eixo temático, definido pela dinâmica da cultura de movimento na sociedade atual: corpo, saúde e beleza; contemporaneidade: mídias; lazer e trabalho. Sendo no cruzamento desses eixos que os conteúdos e respectivos temas são organizados no currículo ao longo dos anos escolares, no Ensino Fundamental II e Médio (Apud GUARINON p.25, 2016).

Nos achados da literatura, como no discurso dos professores, há uma concordância sobre a busca da EFE como uma prática pedagógica sistematizada, porém não restrita, devido a sua gama de conteúdos ligados ao campo da cultura corporal de movimento, visando a melhoria qualitativa das práticas, contribuindo para que os alunos expandam seus conhecimentos nas diferentes etapas da vida de estudante, permitindo a eles mesmos práticas reflexivas que promovam após sua vida escolar intervenções no âmbito da Cultura de Movimento.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante aos discursos concedidos percebeu-se que cada professor escolheu um cenário diferente para iniciar sua explanação sobre a representação da EFE o que pode estar ligado a um exercício de reflexão, inerentes as suas vivências no curso. Portanto, investigar as representações sociais da educação física escolar permite-nos entender o que implica no pessoal, no profissional e no social desses indivíduos. Num contexto educacional, identificar essas RS possibilita compreender o comportamento e como o grupo social interage com o objeto. Dessa maneira, torna-se justificável desenvolver uma pesquisa com professores do curso de formação inicial com um objeto (educação física) que busca afirmação até hoje.

Com base no questionamento inicial sobre a percepção da Educação Física Escolar com enfoque no papel do professor, podemos dizer que os professores do IEFE demonstraram uma preocupação com a participação enquanto se é aluno nas atividades acadêmicas em geral, porque, é através delas que o acadêmico poderá acumular experiências que o ajudarão na prática efetiva na escola, assim como também manter o interesse de qualificação após formação. Entender-se enquanto professor a importância do planejamento e a estruturação de uma aula; se perceber como um ser formador capaz de levar seus alunos a serem seres reflexivos e construtor de seu próprio conhecimento através das aulas de educação física.

Segundo as categorias que apareceram, ressaltamos que a representação da educação física escolar pode ser entendida como uma prática pedagógica que exige dos profissionais assumir uma postura de reflexão e uma disponibilidade para a aprendizagem permanente, já que eles podem encontrar fatores específicos a cada grupo, os quais influenciarão no comportamento desses alunos, trabalhando com as diversas linguagens e elementos da cultura corporal de movimento.

Deste modo, apontamos a contribuição acadêmica do presente estudo, que possibilitou conhecermos as representações da educação física escolar, para podermos

produzir intervenções conscientes do papel da educação física na escola e até, quem sabe, possibilitar novos estudos com maior aprofundamento nessa perspectiva.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Referencial curricular de alagoas. Governo do Estado de Alagoas, Secretaria do Estado de educação. 2019. [Escolaweb.educacao.al.gov.br/recal-do-ensino-fundamental](http://Escolaweb.educacao.al.gov.br/recal-do-ensino-fundamental)> Acesso em: 19 nov.2020.

BARDIN L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BETTI, M. *Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência*. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16594>.>Acesso em: 27 nov. 2020

BORRÉ, L.M. *Enfoque dos aspectos históricos e filosóficas e as teorias pedagógicas da Educação Física no Brasil*. Revista Digital. Buenos Aires, 2019, Nº 202, Março de 2015. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd202/as-teorias-pedagogicas-da-educacao-fisica.htm>.>Acesso em: 27 nov. 2020

CAMPOS, P VASCONCELOS; F. *Ancoragem da representação social da educação física escolar nas abordagens teóricas da educação física*. Motrivivência, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 164-182, 2014. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p164>>Acesso em: 22 mai. 2020.

CARDOSO. *A importância do planejamento para o professor de Educação Física*. Revista Digital. Buenos Aires - 2016 - Nº 157 - Junho de 201. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd157/a-importancia-do-planejamento-para-educacao-fisica.htm>.>Acesso em: 27 nov. 2020

FUSARI, J.C. *O planejamento de trabalho pedagógico: Algumas indagações e tentativas de respostas*. Ideias, São Paulo, n.8, p. 44-4,1990.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M & GASKELL, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Trad. Pedrinho Guareschi. Petropolis: Vozes, 2002.

GUARINON, P.C. *Representações sociais e o currículo de educação física: com a palavra os alunos*. São Paulo: 2016.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2002.

KRUG, H et al. *O curso de licenciatura em educação física nas representações sociais de estudantes em formação*. Debates em educação, Maceió, Vol. 9, nº 17, Jan./Abr. 2017



MARTINS, N. Ser professor: construções simbólicas para docentes em educação física. In: SANTIAGO, L. (Org.) *Estudos Qualitativos em Educação Física e Esporte: representações e sentidos*. Maceió: Edufal, 2013.p.79-74.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007

NEGRI, H.E.O. et al. Representação social e formação de professores de Ciências. Revista UNOPAR Científica, Ciências Humanas e Educação, Londrina, v.16, n.1, p.29-33, jan., 2015

PILETTI, C. *Didática geral*. 14 ed. São Paulo: Ática. 2010.

RAMOS, M. As representações das aulas teóricas de educação física sob o ponto de vista dos alunos do ensino médio. In: SANTIAGO, L. (Org.) *Estudos Qualitativos em Educação Física e Esporte: representações e sentidos*. Maceió: Edufal, 2013.p.63-77.

RIBEIRO, R. *A importância do planejamento nas aulas de educação física*. Disponível em:<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4847/1/Reinaldo%20Ribeiro.pdf>> Acesso em: 27 nov.2020

SÁ, C. P. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SANTOS, E; MARTINS, N. *Programa licenciaturas internacionais: Representações de Professores de Educação Física em Formação*. In: SANTIAGO, L. (Org.) *Representações Sociais: diálogos entre a educação física e estudos qualitativos*.

SAYÃO, M; MUNIZ, N. *O planejamento na educação física escolar: um possível caminho para a formação de um novo homem*. Disponível em:<<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/95/2380>> Acesso em: 27 nov.2020.

SCHNETZLER, R. P. Como associar ensino com pesquisa na formação inicial e continuada de professores de ciências? In: *ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS*, 2.1996, Piracicaba: UNIMEP, 1996. v. 1, p. 27-35.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Erick Dias. *Educação Física: planejamento e propostas de aulas para o Ensino Fundamental baseadas nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais*. *Educação Pública*, v. 20, nº 8, 3 de março de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/8/educacao-fisica-planejamento-e-propostas-de-aulas-para-o-ensino-fundamental-baseadas-nos-temas-transversais-dos-parametros-curriculares-nacionais>. .> Acesso em: 27 nov.2020.

TRIANI, F. et a. *As representações sociais de estudantes de educação física sobre a formação de professores*. Movimento, Porto Alegre, v.2, n2, p573-586, abr/jun. de 2017.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A** - Pré-análise das verbalizações.

**APÊNDICE B** - Exploração do material (elaboração do quadro de categorias).

## APÊNDICE A - Pré- análise das verbalizações

<b>Categoria</b>	<b>Verbalização</b>
Papel do professor	[P.A] Portanto, os professores de EDF tem que se adequar ao PPC da escola e definir que conteúdos a EDF como disciplina tem que ensinar seus alunos, então, considerando a educação infantil tem uma lógica na regulamentação legal. No ensino fundamental do 1º ao 5º ano idem, e assim cada nível de ensino tem a sua peculiaridade, né?
Papel do professor	[P.A.] ou seja, já se olha o professor de EDF com o olhar do professor na escola e não alguém que vinha jogava a bola para os alunos, apitava um joguinho no popular: apitava uma pelada para meninos e um joguinho de queimado para as meninas e aí estava tudo bem, né? E hoje já não é mais o olhar para EDF, tem mudado, e vai mudar muito ainda
Papel do professor	[P.B] Então, é preciso repensar que conhecimento ensinar e a forma como ele é materializado na escola
Papel do professor	[PB.] Eu penso que são duas frentes políticas que o professor tem que fazer: o papel dele na escola, garantir conteúdo, garantir conhecimento das aulas de edf e ter também um envolvimento com a escola, com as secretarias e órgãos responsáveis pra mobilizar essas questões de políticas públicas, pra que garanta quem esteja naquele momento ter o conteúdo e no futuro as pessoas por ali passarem terem o conteúdo com uma infraestrutura necessária
Papel do professor	[P.B.] Na política nada acontece do nada. Há sempre uma relação de poder que as pessoas precisam se envolver, então isso é a primeira questão, essa dimensão política do professor, “política” que não é partidária. Política, sobre qual visão você tem de educação? O que você pretende potencializar com esse instrumento dos alunos e o espaço escolar, os estudantes, enfim, isso é uma dimensão. A outra, é a própria compreensão do profissional, do professor no espaço da escola sobre o que ele vai fazer. Então assim, ter uma compreensão acadêmica do papel da educação física na escola, é preciso um certo investimento teórico mesmo, leituras, aprender conceitos, aprender conceitos no sentido de ferramentas que vai ajudar você a fazer intervenções na realidade, tentar superar essa falsa dicotomia de teoria e pratica, isso é enganoso e ruim pra qualquer trabalho pedagógico na escola; é preciso entender que qualquer intervenção na escola, ela tem uma fundamentação teórica, o problema é quando você não conhece a teoria e só repete práticas e, só repetir vai levar você de novo a só rolar a bola.
Papel do professor	[P.C] Não é questão de que a gente discutia antigamente se tem “vocação”, não é isso que eu quero discutir, a gente forma professor, (ajuda a formar) a faculdade ajuda a formar, mas um professor só se forma quando ele desde o início da sua formação como sujeito, numa família, ele descobre que ele é faz parte de um grupo.
Papel do professor	[P.F] Primeiro a gente tem que entender o sistema educacional. Aonde a EDF está inserida porque historicamente a EDF foi para escola. Se a gente for ver desde a época das ginásticas, depois a esportivização da EDF e hoje já

	passou por outras transformações que a gente não sabe daqui para frente como vai ficar. Mas, eu acho que a gente tem que entender na atualidade o nosso papel vinculado ao sistema educativo. O que a escola quer? Formar cidadãos para a sociedade, para o mercado de trabalho. O que é que a escola está fazendo, né? Então, tem várias coisas que a gente tem que entender, mas que acredito a essência está na formação do indivíduo para vida
Papel do professor	[P.F] O que a gente quer fazer na escola. Formar o indivíduo. Eu acho que essa é a essência, e esse indivíduo ele vai ter algumas influências nessa formação, essas disciplinas vão contribuir e não ficar ligado só no conteúdo, mas ter essa visão ampla que todas essas áreas de conhecimento porque a EDF é uma área de conhecimento na escola vão de alguma maneira contribuir na formação do indivíduo
Papel do professor	[P.G] Atualmente a gente ver as escolas negligenciarem as aulas de EDF em detrimento de outras matérias mais focadas ali para vestibular, né? [...] é uma pena ver que hoje o papel do professor parece estar cada vez mais negligenciado, mas que a gente precisa dar a volta por cima e aproveitar esse momento que a sociedade está percebendo que está caminhando para níveis alarmantes de sedentarismo, que poderia e deveria ser combatido desde a escola até o nível adulto.
Papel do professor	[P.G] Uma alternativa seria uma frequência maior de aulas da edf escolar, por exemplo, atividades em contra turno que poderiam ser cumpridas por profissionais na escola. Infelizmente a gente ver o espaço diminuir, mas espero que isso seja transitório acho que é um momento de oportunidade de mudança pra que a gente possa demonstrar competência pra que essas iniciativas se concretizem de mais oportunidade de atuação especialmente no contra turno de frequência de aula, tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio que é outro problema.
Formação inicial e formação continuada	[P.A] Há ainda esse fosso, que acredito que com a formação que a Universidade tem dado e o curso de educação física mais particularmente tem implementado esse fosso vai sendo cada vez diminuído
Formação inicial e formação continuada	[P.B] Quando se termina o curso diz: Tá formado! Não está formado, você precisa manter o interesse, digamos assim, “acadêmico” com relação ao que você intervém profissionalmente, que na minha concepção edf se caracteriza pela intervenção, pelos estudos em torno do corpo e do movimento humano
Formação inicial e formação continuada	[P.C] vocês começam essa formação em casa, então se vocês não aprenderam o valor que tem o outro, não aprenderem como vocês participam de uma sociedade que uma só, que é um grupo que tem que crescer juntos que tem que ter objetivos juntos, né? Vocês nunca vão prestar pra ser professor, porque professor é uma pessoa que vai ali construir as pessoas, construir ali com o que ele tem de bom, construir espaços de boas experiências, para as pessoas crescerem como sujeitos, como cidadãos
Formação inicial e formação continuada	[P.C.] Como deve ser esse curso que forma o professor para atuar na escola, e eu acabei de dizer agora para turma que eles estão recebendo aqui uma parte dessa formação nunca vai se completar se for dentro da sala de

	<p>aula, a faculdade ela vai dar eles pistam dessa formação, o que é importante para formação deles, os autores para ler, os ambientes para visitar onde exista as aulas para visitarem pra eles terem curiosidade, para não chegar lá sem entender direito o que tá acontecendo ali.</p>
Formação inicial e formação continuada	<p>[P.C.] Você começa a sua formação de professor quando você começa sua formação de gente e nem toda gente serve pra ser professor por isso muitos alunos que estão aqui tem dificuldade de terminar o curso, não se encaixa nesse papel social porque não se formou com os princípios que o professor precisará ter, e essa formação a gente não dar aqui porque é uma formação do sujeito, da cidadania, vocês começam essa formação em casa, então se vocês não aprenderam o valor que tem o outro, não aprenderem como vocês participam de uma sociedade que uma só, que é um grupo que tem que crescer juntos que tem que ter objetivos juntos, né? Vocês nunca vão prestar pra ser professor, porque professor é uma pessoa que vai ali construir as pessoas, construir ali com o que ele tem de bom, construir espaços de boas experiências, para as pessoas crescerem como sujeitos, como cidadãos e aí nem todo mundo tem essa habilidade, por quê? Porquê ainda não se formou ainda como esse sujeito que pode ainda passar valores pro outro, que valoriza a intenção do outro de crescimento, de conhecimento, de formação, aí nem todos servem para serem professores, não é questão de que a gente discutia antigamente se tem “vocação”, não é isso que eu quero discutir, a gente forma professor, (ajuda a formar) a faculdade ajuda a formar, mas um professor só se forma quando ele desde o início da sua formação como sujeito, numa família,</p>
Formação inicial e formação continuada	<p>[P.D.] o professor voltado para licenciatura ficou sem esses conteúdos e isso é um grande erro porque, por exemplo: hoje é difícil o pessoal da área da saúde coletiva trabalhar a questão da promoção da saúde, os elementos básicos educativos utilizados na escola, você trabalhar com outros elementos dos conteúdos da saúde</p>
Formação inicial e formação continuada	<p>[P.E.] Eu descobri também que existe uma rede de apoio aos profissionais com formação continuada, uma vez ao mês eles fazem uma roda de conversa sobre a edf e os temas transversais, os PCN,s. Trazem alguns professores que tinham atingindo alguma experiencia exitosa na sua atuação nas escolas para palestrar, mas muito dos nossos professores não frequentam. Pode ser por falta de conhecimento ou interesse, né mesmo?</p>
BNCC	<p>[P.A] Agora vem a BNCC, já vai ter que ter uma outro olhar, digamos assim para os conteúdos a serem ensinados. Porque até então nós estamos trabalhando com os conteúdos dos PCNs, ainda apesar da gente ter muitas críticas aos parâmetros curriculares, ainda utilizamos deles para decidir quais conteúdos serão ensinados, aí a BNCC vem dar uma nova conformação, mas ainda tá em processo, acredito. Porque na escola quando a gente pergunta sobre BNCC são poucos professores de outras disciplinas que sabem o que é, e a educação física também está nesse barco.</p>
BNCC	<p>[P.A] Agora vem a BNCC, já vai ter que ter uma outro olhar, digamos assim para os conteúdos a serem ensinados. Porque até então nós estamos trabalhando com os conteúdos dos PCNs, ainda apesar da gente ter muitas críticas</p>

	aos parâmetros curriculares, ainda utilizamos deles para decidir quais conteúdos serão ensinados, aí a BNCC vem dar uma nova conformação, mas ainda tá em processo, acredito
Conteúdo	[P.F.] Às vezes, tirando a oportunidade desses adolescentes de lazer, da prática corporal que possa permitir que eles diminuam o nível de estresse, aumente o nível de cognição, de memória, sabendo o efeito que a atividade física tem sobre tantos parâmetros importantes na cognição
Conteúdos	[P.B.] das ciências da saúde, das ciências humanas e das ciências da educação. Em qualquer uma delas, o aporte desses referenciais, sempre no sentido de pensar corpo e movimento. Por exemplo, na anatomia você faz isso, vai ver questões do corpo e suas partes, mas com referencial digamos assim das ciências da saúde. Quando está tratando do que o professor deve ensinar a gente está lidando com a edf no âmbito da ciência da educação
Conteúdos	[P.B.] Quais conteúdos ensinar nas escolas? Essas propostas digamos assim oficiais com parâmetros curriculares e a BNCC e a BNCC ainda mais porque ela fecha mais os conteúdos. Coloca ali em cada ano que conteúdo ministrar, que subconteúdo ministrar naquela disciplina.
Conteúdos	[P.B.] Primeiro, o engajamento com a escola, com a vida da escola, as políticas públicas em torno da escola e engajamento com relação aos conteúdos ou conhecimento da área. Uma certa disponibilidade corporal para aprender alguns conteúdos, algumas experiências que podem se transformar em conteúdos da edf escolar que são muitos amplos. Tem uma questão aí que sempre fico pensando. O que aconteceu com as artes nos últimos (vou chutar alto p não errar muito)15 anos? Em geral as artes era um curso só. Mas houve um movimento interno de identificação das linguagens das artes,
Conteúdos	[P.B.] Eu estou dando esse exemplo da dança pra chegar na edf no seguinte sentido: há uma dificuldade na edf normalmente porque como você aprender e vivenciar, imensamente essa gama de conteúdo que os livros, os referencias teóricos identificam como cultura corporal, cultural corporal do movimento, cultura do movimento, esses conteúdos aí (jogos, danças, lutas, conhecimento do corpo, atividade ritmo expressivo, esportes). Pensa nos esportes. São muitas linguagens. Ah, então a gente vai separar em esportes coletivo e individual, tudo bem, você pode até encontrar nessa forma de organização do conhecimento algumas estruturas que se repetem, mas, especificidade, então assim, realmente é um universo muito grande de experiências e que um curso de formação é inicial. Não dá para pensar que você vai passar pelo curso e vai aprender todas elas
Conteúdos	[P.B.] tratamento acompanha um certo grau de complicação a medida que os anos vão passando”. Exemplificando: você imagina um aluno que entrou no primeiro ano do ensino fundamental e digamos assim “aprendeu futebol” como conteúdo. A primeira coisa, ele já sabe jogar futebol, jogou a bola lá, sem muitos detalhes, o problema é chegar no nono ano e o conteúdo ainda está sendo futebol ou o futebol da mesma maneira que ele viu no primeiro ano

Conteúdos	[P.C.] Ele tem experiências com os esportes que são conteúdos da escola, os esportes, as lutas, as ginásticas, as danças, os jogos e brincadeiras eles vão ter algumas dessas experiências aqui e como planejar essas atividades e entender que atividade dele é construir um espaço onde haja esses três tipos de aprendizagens de conhecimentos, aprendizagens de procedimentos e aprendizagens de atitudes e valores, então aqui a gente é um espaço de formação desse professor eu acho que o professor tá bem formado se ele tiver experiências num curso de formação assim, que der a oportunidade dele refletir de "como eu vou levar p meus alunos conhecimentos sobre jogo, conhecimentos sobre o corpo, conhecimento sobre a dança, conhecimento sobre as lutas, conhecimentos sobre esportes" então se ele aprendeu como levar esse conteúdo para os alunos, ele já tá com meia formação, a outra metade é uma formação social, é formação que acontece antes mesmo de vocês decidirem vir para esse curso aqui, formação do sujeito, né?
Conteúdos	[P.D] Na década de 60, 80 você ia para a escola e você tinha um padrão para as crianças serem enquadradas, nos padrões fisiológicos e as questões também do esporte é muito evidenciada da escola, em detrimento dos outros conteúdos que a gente denomina de cultura corporal.
Conteúdos	[P.F.] Daí nós temos esses elementos: o esporte, a dança, o jogo, quanta coisa a gente tem para contribuir na formação desse indivíduo na percepção do mundo através do corpo dele em movimento então, acho que EDF é muito rica nesse sentido.
Conteúdo	[P.F.] Então, a EDF tem essa ligação com o corpo e se perceber no mundo, formar esse indivíduo, como eu tava falando através desse próprio corpo. Daí nós temos esses elementos: o esporte, a dança, o jogo, quanta coisa a gente tem para contribuir na formação desse indivíduo na percepção do mundo através do corpo dele em movimento então, acho que EDF é muito rica nesse sentido. E a gente tem bastante coisa para, vamos dizer, que ele perceba esse mundo para contribuir nessa formação que eu estuo falando
Planejamento	[P.B.] Tirar essa ideia que você está ali na aula de edf para suar, não, você tá ali pra produzir conhecimento e esse conhecimento precisa ser organizado e sistematizado ao longo das disciplinas que os alunos tem acesso, a diferentes níveis, a diferentes graus, de complexidade, como por exemplo, organizar uma aula. Ah, não é só colocar lá o objetivo, não é só essa questão, é saber usar o verbo certo pra colocar lá o objetivo da aula, é mais que isso, é como mobilizar o conhecimento acessar os estudantes no ciclo da educação básica, quais são esses conhecimentos da área?
Planejamento	[P.A] Eu acredito, e tenho visto nas escolas uma mudança de postura dos professores com relação ao ensino, a organização, ou seja, já escola e professores que planejam antes, a partir de uma análise diagnóstica da escola,

	da estrutura, do material que existe naquela escola e do que já foi de experiências, tanto na prática, quanto nas discussões teóricas, e quanto no desenvolvimento dos relacionamentos entre os alunos o que é de importância para ser ensinado
Planejamento	[P.A] Sobre o planejamento... ainda encontramos resistência. Por exemplo: você chega na escola e pergunta qual é o planejamento dos professores da EDF? Está planejado por quanto tempo? Isso tem sido tema de discussão entre professores de EDF e entre os coordenadores pedagógicos ou os técnicos que atuam na escola, as vezes ainda não temos essa resposta como gostaríamos de ouvir. Ah, os professores planejam, mas a gente não sabe o que eles estão aplicando, por exemplo. Ou seja, o professor faz aquilo que acha deve e a escola não toma nem conhecimento, eu acredito
Planejamento	[P.B.]Mas, me parece que ainda um lugar comum das aulas de edf é como uma atividade ou como um lugar pouco sistematizado na escola por parte principalmente do professor ou da professora o responsável que está a frente e uma certa repetição de uma crítica bem comum da década de 80, resumindo na expressão do “rola bola” o professor que não organiza a aula que não está engajado com a escola, não está engajado com os alunos, acaba sendo uma repetição do mesmo conteúdo que não é tratado como conteúdo, ou seja, não é tratado como conhecimento, enfim, aquela história lá de jogar a bola
Planejamento	[P.B] Todos os documentos da área, desde lá do final da década de 90 com os PCNS ou atualmente com as bases curriculares nacionais apontam pra isso, movimento e corpo nas aulas de edf é pra você potencializar temas, vou chamar assim “da existência”. E, Não é pra você centrar em atividade física e aptidão física que são os documentos da época da ditadura militar, obviamente tinha um interesse social nisso, num é? Mas, é muito difícil, estou dizendo aqui, né? No lugar de formação, construir esse lugar de reflexão, não é fácil. Tirar essa ideia que você está ali na aula de edf para suar, não, você tá ali pra produzir conhecimento e esse conhecimento precisa ser organizado e sistematizado ao longo das disciplinas que os alunos tem acesso, a diferentes níveis, a diferentes graus, de complexidade, como por exemplo, organizar uma aula. Ah, não é só colocar lá o objetivo, não é só essa questão, é saber usar o verbo certo pra colocar lá o objetivo da aula, é mais que isso, é como mobilizar o conhecimento acessar os estudantes no ciclo da educação básica, quais são esses conhecimentos da área? Aí você entra em conflito novamente de entendimento da área para ampliar essa questão do movimento com a parte dos conteúdos, como nos documentos são colocados, as ginásticas, as danças, as lutas, os esportes, os jogos, o conhecimento sobre o corpo, num é?
Planejamento	[P.C.] Eles hoje sabem quais são as abordagens pedagógicas que mais privilegiam os princípios que estão na escola hoje, é... eles sabem os instrumentos que regulam a pratica do professor, Como que ele trabalha? Ele planeja? O que é um planejamento? Como se faz? Então eles tem uma parte dessa formação aqui.



Planejamento	[P.D.] Mas, o nosso eixo dos três eixos que Soraya Darido e seus autores colocam: o procedimental é o movimento, e através do movimento que a gente vai desenvolver, contextualizar todos os conteúdos. E os outros eixos devem estar presentes no nosso plano de aula com relação ao procedimental. Mas o procedimental virou um apêndice. O movimento não é o principal.
Autonomia do sujeito	[P.B.] O que não dar é pra repetir esse modelo que vem se arrastando durante décadas e essa crítica que de tanto se repetir é até assim, cansativo, não pode ser isso, a edf é componente curricular da escola, precisa ensinar conhecimento, precisa problematizar as questões em torno da vida das pessoas, as questões sociais, as questões históricas, pra dar exemplo, a partir do conteúdo da edf o sujeito aprender sobre seu corpo, sobre suas limitações, aprender a compor suas propostas de movimento que no final da vida escolar dele, ele possa fazer uso dessas habilidades na sua vida, no seu cotidiano. Seja no espaço de lazer, seja, enfim... mas acho
EDF componente curricular	[P.A.] Falando como professor formador do curso de licenciatura a educação física escolar legalmente é uma disciplina curricular. Portanto, ela tem no PPC das escolas, né? Diferenças, porque cada escola tem sua maneira de entender a qualidade é... a EDF escolar como frisei antes, legalmente, está constituída como disciplina, ok? Portanto os professores de EDF tem que se adequar ao PPC da escola e definir que conteúdos a EDF como disciplina tem que ensinar seus alunos, então, considerando a educação infantil tem uma lógica na regulamentação legal. No ensino fundamental do 1º ao 5º ano idem, e assim cada nível de ensino tem a sua peculiaridade, né?
EDF componente curricular	[P.B.] , a edf é componente curricular da escola, precisa ensinar conhecimento, precisa problematizar as questões em torno da vida das pessoas, as questões sociais, as questões históricas, pra dar exemplo, a partir do conteúdo da edf o sujeito aprender sobre seu corpo, sobre suas limitações, aprender a compor suas propostas de movimento que no final da vida escolar dele, ele possa fazer uso dessas habilidades na sua vida, no seu cotidiano
Legitimidade da EDF	[P.A.] disciplina tem dito legitimidade na escola, hoje a gente já observa os diretores coordenadores pedagógicos já envolvendo a educação física e já tendo essa legitimidade,
Legitimidade da EDF	[P.B.] Mas, me parece que ainda um lugar comum das aulas de edf é como uma atividade ou como um lugar pouco sistematizado na escola por parte principalmente do professor ou da professora o responsável que está a frente e uma certa repetição de uma crítica bem comum da década de 80
Estrutura para EDF	[P.B.] Tem uma série de dificuldades no processo de ensino da edf, alguns deles vamos dizer assim, mais estruturais do ponto de vista do lugar onde se dar aula, uma certa queixa dos professores é: “ah, não tem isso”, “não tem aquilo”, se for esperar acontecer isso não vai ter aula nunca de edf.. Então é preciso repensar que

	conhecimento ensinar e a forma como ele é materializado na escola. Se for esperar uma pista emborrachada de atletismo pra poder ensinar atletismo vai ser difícil, né? Não conheço nenhuma escola aqui do estado de Alagoas, e nem nunca ouvi falar que tem uma assim. E aí, você vai negar aos alunos esse tipo de conhecimento?
Estrutura para EDF	[P.D.] O que eu estou falando é que o professor é que, além dos conteúdos da EDF, ele pegou um monte de coisa para ele carregar, e se ele já não tem uma estrutura física, a sua sala de aula, e ele não tem o material dele para trabalhar, o salário que não é lá essas coisas, depende de cada região, mas é uma responsabilidade muito grande planejar sua aula e traçar caminho com esses conteúdos todos
Ensino da EDF	[P.C] A fazer coisas que foram produzidas pela humanidade como os esportes, as danças, as lutas, mas ela também ensina a gente a ser, porque a nossa atividade coloca a gente numa experiência muito emocional, né? Porque quando você joga, você joga muito emocionalmente, quando você dança, você dança com a sua emoção. Então nossas atividades em si, nossos conteúdos, levam as pessoas a estarem numa presença muito do corpo dela, da sua essência, da sua natureza, porque quando a criança é brava, ela vai ficar brava na hora do jogo, se ela é calma, ela fica calma, todas as nossas emoções elas se apresentam na hora da aula de edf, então a gente está basicamente fundamentado nesse pilar, aprender a ser
Ensino da EDF	[P.C] Do lugar que estou dizendo não dar para ser uma afirmação, não estou afirmando, isso é uma hipótese. Mas, me parece que ainda um lugar comum das aulas de edf é como uma atividade ou como um lugar pouco sistematizado na escola por parte principalmente do professor ou da professora o responsável que está a frente e uma certa repetição de uma crítica bem comum da década de 80, resumindo na expressão do “rola bola” o professor que não organiza a aula que não está engajado com a escola, não está engajado com os alunos, acaba sendo uma repetição do mesmo conteúdo que não é tratado como conteúdo, ou seja, não é tratado como conhecimento, enfim, aquela história lá de jogar a bola.
Estágio Supervisionado	Por exemplo, o estágio supervisionado é uma ferramenta, vamos dizer assim, é uma disciplina que veio para fazer a diferença. Realmente o estágio supervisionado cumpre com essa... diria... não é exigências, mas cumpre tanto, legalmente a disciplina, como legitimando a EDF. Ou seja, os alunos que estão sendo formados, eles tem noção que realmente precisa fazer uma análise diagnóstica da escola, precisa planejar o semestre letivo, o bimestre letivo, o mês letivo, a quinzena e (risos) diria, a aula em si, né? como é que ele vai desenvolver o conteúdo



## APÊNDICE B - Exploração do material (elaboração do quadro de categorias)

<b>Categoria: O professor de EDF</b>	
<p><b>Definição:</b> É papel do professor de EDF se adequar ao PPC da escola, se envolver politicamente com as questões relacionadas a educação na escola, entender seu papel vinculado ao sistema educativo, ter uma visão ampla que a EDF é uma área de conhecimento na escola vai de alguma maneira contribuir na formação do indivíduo, já se olha o professor de EDF com o olhar do professor na escola e não alguém que vinha jogava a bola para os alunos, apitava um joguinho no popular. Entretanto, as aulas de EDF ainda são negligenciadas em detrimento de outras disciplinas mais focadas no vestibular.</p> <p>Mas, acreditam que é um momento de oportunidade de mudança pra que possam demonstrar competência pra que essas iniciativas se concretizem de mais oportunidade de atuação, e que é preciso repensar que conhecimento ensinar e a forma como ele é materializado na escola.</p>	
Temas	Exemplos de verbalizações
Papel do professor	<p><b>[P.A.]</b> Portanto, os professores de EDF tem que se adequar ao PPC da escola e definir que conteúdos a EDF como disciplina tem que ensinar seus alunos, então, considerando a educação infantil tem uma lógica na regulamentação legal. No ensino fundamental do 1º ao 5º ano idem, e assim cada nível de ensino tem a sua peculiaridade, né?</p> <p><b>[P.B.]</b> Há sempre uma relação de poder que as pessoas precisam se envolver, então isso é a primeira questão, essa dimensão política do professor, “política” que não é partidária. Política, sobre qual visão você tem de educação? O que você pretende potencializar com esse instrumento dos alunos e o espaço escolar, os estudantes, enfim, isso é uma dimensão. A outra, é a própria compreensão do profissional, do professor no espaço da escola sobre o que ele vai fazer.</p> <p><b>[P.F.]</b> Mas, eu acho que a gente tem que entender na atualidade o nosso papel vinculado ao sistema educativo. O que a escola quer? Formar cidadãos para a sociedade, para o mercado de trabalho. O que é que a escola está fazendo, né? Então, tem várias coisas que a gente tem que entender, mas que acredito a essência está na formação do indivíduo para vida.</p> <p><b>[P.F.]</b> O que a gente quer fazer na escola. Formar o indivíduo. Eu acho que essa é a essência, e esse indivíduo ele vai ter algumas influências nessa formação, essas disciplinas vão contribuir e não ficar ligado só no conteúdo, mas ter essa visão ampla que todas essas áreas de conhecimento porque a EDF é uma área de conhecimento na escola vai de alguma maneira contribuir na formação do indivíduo.</p> <p><b>[P.A.]</b> ou seja, já se olha o professor de EDF com o olhar do professor na escola e não alguém que vinha jogava a bola para os alunos, apitava um joguinho no popular: apitava uma pelada para meninos e um joguinho de queimado para as meninas e aí estava tudo bem, né? E hoje já não é mais o olhar para EDF, tem mudado, e vai mudar muito ainda.</p> <p><b>[P.G.]</b> Atualmente a gente ver as escolas negligenciares as aulas de EDF em detrimento de outras matérias mais focadas ali para vestibular, né? [...] é uma pena ver que hoje o papel do professor parece estar cada vez mais negligenciado, mas que a</p>

	<p>gente precisa dar a volta por cima e aproveitar esse momento que a sociedade está percebendo que está caminhando para níveis alarmantes de sedentarismo, que poderia e deveria ser combatido desde a escola até o nível adulto.</p>
--	--

**[P.G.]** [...]acho que é um momento de oportunidade de mudança pra que a gente possa demonstrar competência pra que essas iniciativas se concretizem de mais oportunidade de atuação especialmente no contra turno de frequência de aula, tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio que é outro problema.

**[P.B.]** Então, é preciso repensar que conhecimento ensinar e a forma como ele é materializado na escola.

**Categoria: Formação inicial e formação continuada**

**Definição:** A faculdade ajuda a formar fornecendo apenas pistas dessa formação, o professor precisa se ver como sujeito formador desde o início. A formação será boa se tiver experiências que dê a oportunidade de ele refletir maneiras de levar os conteúdos para os alunos. O estágio supervisionado em si, tem sido visto como uma ferramenta da graduação que ajuda ao aluno desenvolver o processo de ensino da EDF. Também, é preciso manter o interesse após formação participando de grupos de formação continuada, onde possam compartilhar experiências exitosas em atuações nas escolas, como também, pelos estudos em torno do corpo e do movimento humano.

Temas	Exemplos de verbalizações
	<p><b>[[P.C.]</b> [...] faculdade ela vai dar eles pistam dessa formação, o que é importante para formação deles, os autores para ler, os ambientes para visitar onde exista as aulas para visitarem pra eles terem curiosidade, para não chegar lá sem entender direito o que tá acontecendo ali.</p> <p><b>P.C.]</b> [...] a faculdade ajuda a formar, mas um professor só se forma quando ele desde o início da sua formação como sujeito[...]</p> <p><b>[P.C.]</b> Então aqui a gente é um espaço de formação desse professor eu acho que o professor tá bem formado se ele tiver experiências num curso de formação assim, que der a oportunidade dele refletir como eu vou levar para meus alunos conhecimentos sobre jogo, conhecimentos sobre o corpo, conhecimento sobre a dança, conhecimento sobre as lutas, conhecimentos sobre esportes” então se ele aprendeu como levar esse conteúdo para os alunos, ele já tá com meia formação</p> <p><b>[P.B.]</b> Quando se termina o curso diz: Tá formado! Não está formado, você precisa manter o interesse, digamos assim, “acadêmico” com relação ao que você intervém profissionalmente, que na minha concepção edf se caracteriza pela intervenção, pelos estudos em torno do corpo e do movimento humano.</p> <p><b>[P.A.]</b> O estágio supervisionado é uma ferramenta, vamos dizer assim, é uma disciplina que veio para fazer a diferença. Realmente o estágio supervisionado cumpre com essa... diria... não é exigências, mas cumpre tanto, legalmente a disciplina, como legitimando a EDF. Ou seja, os alunos que estão sendo formados, eles tem noção que realmente precisa fazer uma análise diagnostica da escola, precisa planejar o semestre letivo, o bimestre letivo, o mês letivo, a quinzena e (risos) diria, a aula em si, né? como é que ele vai desenvolver o conteúdo.</p> <p><b>[P.E.]</b> Eu descobri também que existe uma rede de apoio aos profissionais com formação continuada, uma vez ao mês eles fazem uma roda de conversa sobre a edf e os temas transversais, os PCN,s.</p> <p><b>[P.E.]</b> Trazem alguns professores que tinham atingindo alguma experiência exitosa na sua atuação nas escolas para palestrar, mas muito dos nossos professores não frequentam. Pode ser por falta de conhecimento ou interesse, né mesmo?</p> <p><b>[P.D.]</b> O professor voltado para licenciatura ficou sem esses conteúdos e isso é um grande erro porque, por exemplo: hoje é difícil o pessoal da área da saúde coletiva trabalhar a questão da promoção da saúde, os elementos básicos educativos utilizados na escola, você trabalhar com outros elementos dos conteúdos da saúde.</p>

<b>Categoria: EDF componente curricular</b>	
<b>Definição:</b> Nas décadas de 60, 80 existia um padrão de aula, hoje existe documentos nacionais como os PCN,S e a mais atualmente a BNCC que norteiam os conteúdos da EDF nas escolas. A EDF é uma disciplina que trata de um conhecimento chamado de cultura corporal que tem como temas o esporte, a dança, o jogo e a luta. Apesar de algumas dificuldades ainda encontradas como a falta de infraestrutura, material, pouco sistematização das aulas por alguns professores a disciplina vem ganhando sua legitimidade nas escolas.	
<b>Temas</b>	<b>Exemplos de verbalizações</b>
Conteúdo	<p><b>[P.D.]</b> Na década de 60, 80 você ia para a escola e você tinha um padrão para as crianças serem enquadradas, nos padrões fisiológicos e as questões também do esporte é muito evidenciada da escola, em detrimento dos outros conteúdos que a gente denomina de cultura corporal.</p> <p><b>[P.B.]</b> Quais conteúdos ensinar nas escolas? Essas propostas digamos assim “oficiais” com parâmetros curriculares e a BNCC, e a BNCC ainda mais, porque ela fecha mais os conteúdos. Coloca ali em cada ano que conteúdo ministrar, que subconteúdo ministrar naquela disciplina.</p> <p><b>[P.B.]</b> [...] das ciências da saúde, das ciências humanas e das ciências da educação. Em qualquer uma delas, o aporte desses referenciais, sempre no sentido de pensar corpo e movimento.</p> <p><b>[P.D.]</b> Os conteúdos que regem um pouco as questões da discussão da saúde básica. São conteúdos que dentro da EDF a gente pode trabalhar.</p> <p><b>[P.F.]</b> Daí nós temos esses elementos: o esporte, a dança, o jogo, a luta quanta coisa a gente tem para contribuir na formação desse indivíduo na percepção do mundo através do corpo dele em movimento então, acho que EDF é muito rica nesse sentido.</p> <p><b>[P.F.]</b> Então, a EDF tem essa ligação com o corpo e se perceber no mundo, formar esse indivíduo, como eu tava falando através desse próprio corpo.</p>
Legitimidade da EDF	<p><b>[P.A.]</b> disciplina tem dito legitimidade na escola, hoje a gente já observa os diretores coordenadores pedagógicos já envolvendo a educação física e já tendo essa legitimidade,</p> <p><b>[P.B.]</b> Mas, me parece que ainda um lugar comum das aulas de EDF é como uma atividade ou como um lugar pouco sistematizado na escola por parte principalmente do professor ou da professora o responsável que está a frente e uma certa repetição de uma crítica bem comum da década de 80.</p>
	<p><b>[P.B.]</b> Tem uma série de dificuldades no processo de ensino da EDF, alguns deles vamos dizer assim, mais estruturais do ponto de vista do lugar onde se dar aula, uma certa queixa dos professores é: “ah, não tem isso”, “não tem aquilo”, se for esperar acontecer isso não vai ter aula nunca de EDF.</p>

Estrutura para EDF	<p><b>[P.D.]</b> O que eu estou falando é que o professor é que, além dos conteúdos da EDF, ele pegou um monte de coisa para ele carregar, e se ele já não tem uma estrutura física, a sua sala de aula, e ele não tem o material dele para trabalhar, o salário que não é lá essas coisas.</p> <p><b>[P.G]</b> Uma alternativa seria uma frequência maior de aulas da EDF escolar, por exemplo, atividades em contra turno que poderiam ser cumpridas por profissionais na escola.</p>
Ensino da EDF	<p><b>[P.C]</b> Do lugar que estou dizendo não dar para ser uma afirmação, não estou afirmando, isso é uma hipótese. Mas, me parece que ainda um lugar comum das aulas de edf é como uma atividade ou como um lugar pouco sistematizado na escola por parte principalmente do professor ou da professora o responsável que está a frente e uma certa repetição de uma crítica bem comum da década de 80, resumindo na expressão do “rola bola” o professor que não organiza a aula que não está engajado com a escola, não está engajado com os alunos, acaba sendo uma repetição do mesmo conteúdo que não é tratado como conteúdo, ou seja, não é tratado como conhecimento, enfim, aquela história lá de jogar a bola.</p> <p><b>[P.C]</b> Então, nossas atividades em si, nossos conteúdos, levam as pessoas a estarem numa presença muito do corpo dela, da sua essência, da sua natureza[...]</p>



<b>Categoria: Planejamento</b>	
<b>Definição:</b> Sobre o planejamento das aulas de EDF nas escolas ainda encontra resistência. Existe uma porcentagem de professores que planeja após uma análise diagnóstica da escola e outros não. Eles estão ali pra produzir conhecimento e esse conhecimento precisa ser organizado e sistematizado ao longo das disciplinas que os alunos terão acesso.	
<b>Temas</b>	<b>Exemplos de verbalizações</b>
	<p>[P.A.] Sobre o planejamento... ainda encontramos resistência.</p> <p>[P.E.] Existe uma porção de 30% de professores da rede que são bem qualificados e atuam certinho com noção de planejamento das aulas.</p> <p>[P.E.] Uns 60% que estão na escola, mas são faltosos e não tem as vezes noção do que se trata os documentos nacionais. E outros 10% estão na escola para trabalhar com esporte, porque eles podem trazer para a escola um “status social.</p> <p>[P.A.] Já há escolas e professores que planejam antes, a partir de uma análise diagnóstica da escola, da estrutura, do material que existe naquela escola e do que já foi de experiências, tanto na prática, quanto nas discussões teóricas, e quanto no desenvolvimento dos relacionamentos entre os alunos o que é de importância para ser ensinado.</p> <p>[P.A.] Você tá ali pra produzir conhecimento e esse conhecimento precisa ser organizado e sistematizado ao longo das disciplinas que os alunos tem acesso, a diferentes níveis, a diferentes graus, de complexidade, como por exemplo, organizar uma aula. Ah, não é só colocar lá</p> <p>[P.D.] Mas, o nosso eixo dos três eixos que Suraya Darido e seus autores colocam: o procedimental é o movimento, e através do movimento que a gente vai desenvolver, contextualizar todos os conteúdos. E os outros eixos devem estar presentes no nosso plano de aula com relação ao procedimental.</p>